

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Senhores Acionistas,**  
Em cumprimento às disposições legais e societárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, acompanhadas do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.  
A MAPFRE Administradora de Consórcios S.A. ("Administradora"), constituída em 17 de agosto de 2012, e autorizada pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em 11 de outubro de 2012, tem como objetivo a

administração de grupos de consórcios de bens móveis e imóveis, estando habilitada a operar desde 17 de dezembro de 2012.  
No período de janeiro a maio, a administração mobilizou-se para estruturar a empresa para o início de suas operações, o que ocorreu em junho com a implantação dos primeiros grupos de consórcios de automóveis e de imóveis.  
O prejuízo no exercício, previsto no Plano de Negócios da Sociedade, é reflexo dos custos pré-operacionais necessários para viabilizar o funcionamento da Sociedade.

A Administração prevê para o próximo exercício a consolidação dos processos operacionais e a ampliação gradativa dos negócios, em razão de diversas ações comerciais em curso.  
Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e parceiros a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.  
São Paulo, 26 de fevereiro de 2014  
**A Administração**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)**

Ativo	Notas	2013	2012	Passivo	Notas	2013	2012
		13.523	7.000			1.343	—
<b>Circulante</b>		<b>85</b>	<b>7.000</b>	<b>Circulante</b>		<b>1.343</b>	<b>—</b>
Disponível		5	85	Outras obrigações		1.343	—
Caixa e equivalentes de caixa	5	85	7.000	Fiscais e previdenciárias		223	—
<b>Títulos e valores mobiliários</b>	<b>6</b>	<b>13.285</b>	<b>—</b>	<b>Diversas</b>	<b>8</b>	<b>1.120</b>	<b>—</b>
Carteira própria		13.285	—	Provisão para pagamentos a efetuar		831	—
<b>Outros créditos</b>	<b>7</b>	<b>153</b>	<b>—</b>	Credores diversos - País		289	—
Diversos	7	153	—	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>9</b>	<b>17.284</b>	<b>7.000</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>6</b>	<b>4.762</b>	<b>—</b>	Capital social		22.000	7.000
<b>Títulos e valores mobiliários</b>	<b>6</b>	<b>2.284</b>	<b>—</b>	Prejuízos acumulados		(4.716)	—
Carteira própria		2.284	—				
<b>Outros créditos</b>	<b>10 (e)</b>	<b>2.478</b>	<b>—</b>				
Diversos	10 (e)	2.478	—				
<b>Permanente</b>		<b>342</b>	<b>—</b>				
<b>Imobilizado</b>		<b>6</b>	<b>—</b>				
Outras imobilizações		6	—				
(-) Depreciação		—	—				
<b>Intangível</b>		<b>336</b>	<b>—</b>				
Outros intangíveis		375	—				
(-) Amortização		(39)	—				
<b>Total do ativo</b>		<b>18.627</b>	<b>7.000</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>18.627</b>	<b>7.000</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RECURSOS DE CONSÓRCIOS - 31 de dezembro de 2013 (Em milhares de reais)**

Ativo	2013	Passivo	2013
<b>Circulante</b>	<b>3.571</b>	<b>Circulante</b>	<b>3.571</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>136</b>	<b>Outras obrigações</b>	<b>3.571</b>
Depósitos bancários	136	Obrigações com consorciados	1.787
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	<b>1.629</b>	Valores a repassar	32
Aplicações financeiras	1.629	Obrigações por contemplações a entregar	1.572
<b>Outros créditos</b>	<b>1.806</b>	Recursos a devolver a consorciados	55
Direitos junto a consorciados contemplados	1.806	Recursos do grupo	126
<b>Compensação</b>	<b>168.367</b>	<b>Compensação</b>	<b>168.367</b>
Previsão mensal de recursos a receber de consorciados	326	Recursos mensais a receber de consorciados	326
Contribuições devidas ao grupo	85.897	Obrigações do grupo por contribuições	85.897
Valor dos bens ou serviços a contemplar	82.145	Bens ou serviços a contemplar - valor	82.145
<b>Total do ativo e contas de compensação</b>	<b>171.938</b>	<b>Total do passivo e contas de compensação</b>	<b>171.938</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 de dezembro de 2013 (Em milhares de reais)**

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A MAPFRE Administradora de Consórcios S.A. (doravante denominada por "Administradora"), constituída em 17 de agosto de 2012 e autorizada pelo Banco Central do Brasil - BACEN em 11 de outubro de 2012, tem como objetivo a administração de grupos de consórcios de bens móveis (veículos) e imóveis, iniciando suas atividades em 17 de dezembro de 2012.  
Os recursos recebidos dos grupos de consórcio são utilizados na aquisição dos bens, sendo o excedente aplicado no mercado financeiro. As transações relacionadas com as operações dos grupos de consórcio são mantidas em contas específicas da administradora e resumidas por meio das demonstrações combinadas (denominadas consolidadas) dos recursos de consórcio e das variações nas disponibilidades dos grupos.  
Até 31 de dezembro de 2012, não foram feitas operações, bem como a Administradora não incorreu em quaisquer receitas ou despesas.  
As operações da Administradora serão conduzidas de forma integrada com as Companhias que integram o sistema MAPFRE, conjunto de empresas e entidades que operam em seguros e atividades correlatas, com sede em Madrid, Espanha.  
Em 31 de dezembro de 2013, a estrutura do Grupo é a seguinte:

**b) Direitos com consorciados contemplados**

Representam os valores a receber dos consorciados já contemplados, devidamente atualizados até a data do balanço. As cotas ajuizadas e em atraso são registradas pelo seu valor histórico.

**c) Previsão mensal de recursos a receber de consorciados**

Esta conta de compensação registra o valor das contribuições a receber dos consorciados ativos no mês subsequente ao balanço, correspondente ao fundo comum e ao fundo de reserva.

**d) Contribuições devidas ao grupo**

Esta conta de compensação registra a previsão de recebimento do fundo comum e do fundo de reserva até o término dos grupos, calculada de acordo com os preços dos respectivos bens na data do balanço.

**e) Valor dos bens a contemplar**

Esta conta de compensação registra o saldo dos bens a contemplar em assembleias futuras, calculado de acordo com os preços dos bens na data do balanço.

**f) Obrigações com consorciados**

Registra as obrigações com os consorciados e possui a seguinte segregação quanto ao registro:  
• Grupos em formação - São os valores recebidos antes da constituição formal do grupo, acrescido de rendimentos financeiros.

• Contribuições de consorciados não contemplados - são os valores recebidos dos consorciados não contemplados para a aquisição de bens, a título de fundo comum, as quais são atualizadas pela valorização dos bens.

**g) Valores a repassar**

São os valores recebidos e ainda não repassados a terceiros pelo grupo, relativos à taxa de administração, prêmios de seguro, multas e juros moratórios, multas rescisórias e outros recursos.

**h) Obrigações por contemplações a entregar**

São os valores relativos aos créditos a repassar aos consorciados pelas contemplações nas assembleias, acrescidas das correspondentes remunerações das aplicações financeiras.

**i) Recursos a devolver a consorciados**

Registra os valores dos recursos coletados a serem devolvidos a consorciados ativos por excessos de amortização; por omissão do rateio para encerramento do grupo e aos consorciados desistentes ou excluídos, e pelo valor relativo às respectivas contribuições ao fundo comum e de reserva, deduzido das multas aplicadas.

**j) Recursos do grupo**

Referem-se aos recursos recebidos a título de fundo de reserva, rendimentos de aplicações financeiras, multas e juros moratórios retidos no grupo, multa rescisória retida, atualização de direitos perante consorciados contemplados, e atualização das obrigações com consorciados não contemplados, cujo saldo líquido é rateado aos consorciados ativos quando do encerramento do grupo.

**k) Taxa de administração**

A taxa de administração é cobrada dos participantes dos grupos no ato do recebimento da contribuição, de acordo com o valor do bem atualizado na data do pagamento.

**l) Grupos de consórcio**

	2013	2012
Autos nacionais	1	1
Quantidade de grupos administrados	178	456
Quantidade de consorciados ativos	—	—
Quantidade de consorciados quitados	30	83
Quantidade de consorciados desligados	7	—
Quantidade de bens entregues no exercício	7	10
Quantidade de bens a entregar	73	193
Quantidade de assembleias a realizar	6%	2%
Taxa de inadimplência		

**4. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

A Administradora de forma geral, está exposta aos seguintes riscos provenientes de suas operações e que podem afetar, com maior ou menor grau, os seus objetivos estratégicos e financeiros.

**Risco de crédito;**

**Risco de liquidez;**

**Risco de mercado; e**

**Risco operacional.**

A finalidade desta nota explicativa é apresentar informações gerais sobre estas exposições, bem como os critérios adotados pela Administradora na gestão e mitigação de cada um dos riscos acima mencionados.

**Estrutura de gerenciamento de riscos**

O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, utilizando-o com o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros.

Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais a Administradora está exposta, a Auditoria Interna possui um importante papel. A sua independência de atuação colabora para uma gestão de riscos adequada ao perfil da Administradora. A auditoria interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, promovendo, assim, um controle efetivo a um custo razoável.

O escopo da Auditoria Interna está voltado ao exame e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades.

**a) Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de perda de valor de ativos financeiros como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações contratuais para com a Administradora.

A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos, em consonância com os limites estabelecidos pela Resolução 3.308 do Banco Central do Brasil de agosto de 2005, através do monitoramento e cumprimento da política de risco de crédito para os ativos financeiros individuais ou coletivos que compartilham riscos similares e levando em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores dinâmicos de mercado.

**b) Risco de liquidez**

O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Administradora saldar seus compromissos, quanto a dificuldades ocasionadas na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação.

**Exposição ao risco de liquidez**

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos.

**Gerenciamento do risco de liquidez**

A Administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos.

**c) Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco de alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, nos ganhos da Administradora ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno dos investimentos.

**d) Risco operacional**

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

**Gerenciamento do risco operacional**

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio.

Dentro desse cenário, a Administradora dispõe de mecanismos de avaliação do seu sistema de controle interno para evitar a possibilidade de perda ocasionada pela inobservância, violação ou não conformidade com as normas e instruções internas.

O ambiente de controles internos também contribui para a gestão do risco operacional onde a matriz de riscos corporativos que é atualizada regularmente com base nas autoavaliações de riscos e controles, auditorias internas, testes do sistema de revisão dos controles e melhorias implantadas nas diversas áreas internas.

**Sensibilidade a taxa de juros**

Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e (ii) cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições ativas e passivas da Administradora.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos-base para taxa de juros e para cupons de inflação) teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros.

Historicamente a Administradora não resgata antecipadamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Desta forma, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível a variações na taxa de juros desde títulos vivos a política de não resgatá-los antes do seu vencimento. Do total de R\$ 15.569, de ativos financeiros, incluindo as operações compromissadas, R\$ 2.637 foram extraídos da base da análise de sensibilidade por estarem classificados na categoria "Ativos financeiros mantidos até o vencimento". Desta forma a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 12.932.

Impacto no patrimônio líquido/resultado	2013	2012
Elevação da taxa de juros	(2.170)	—
Redução da taxa de juros	2.170	—

**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Refere-se ao saldo em conta do Banco Bradesco no valor de R\$ 85 (R\$ 7.000 em 2012) decorrentes das movimentações das atividades da Administradora.

**6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

O valor de mercado das cotas de investimento financeiro foi apurado com base nos valores das cotas divulgados pelos administradores dos fundos de investimento nos quais a Administradora aplica seus recursos. A carteira da Administradora em 31 de dezembro de 2013 era assim composta:

2013						Ganhos e perdas (perdas) realizados
1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor contábil	Valor de mercado	
<b>Títulos disponíveis para negociação</b>	6.373	934	3	5.622	12.932	<b>12.932</b>
<b>Fundos exclusivos</b>	—	—	—	—	—	—
Letras financeiras do tesouro (LFT)	—	934	—	3.543	4.477	4.477
Letras financeiras (LF)	—	—	—	259	259	259
Letras do tesouro nacional (LTN)	—	—	—	1.786	1.786	1.786
Over	5.930	—	—	5.930	5.930	—
Títulos da dívida agrária (TDA)	—	—	—	34	34	—
Swap	—	—	3	—	3	—
Fundos no exterior	443	—	—	443	443	—
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>	<b>353</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>2.284</b>	<b>2.637</b>	<b>2.463 (174)</b>
<b>Fundos exclusivos</b>	—	—	—	—	—	—
Letras do tesouro nacional (LTN)	—	—	—	551	551	(19)
Notas do tesouro nacional (NTN)	353	—	—	1.733	2.086	1.931 (155)
<b>Total</b>	<b>6.726</b>	<b>934</b>	<b>3</b>	<b>7.906</b>	<b>15.569</b>	<b>15.395 (174)</b>

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**

**Exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e semestre findo em 31 de dezembro de 2013 (Em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)**

	Notas	2º Semestre 2013	Exercício 2013
<b>(+) Receitas financeiras</b>		<b>241</b>	<b>411</b>
(+) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		241	411
<b>(-) Outras receitas (despesas) operacionais</b>		<b>(5.632)</b>	<b>(7.605)</b>
(+) Receitas de prestação de serviços		958	1.021
(-) Despesas com pessoal	10 (a)	(1.326)	(1.762)
(-) Outras despesas administrativas	10 (b)	(1.842)	(2.544)
(-) Despesas tributárias		(149)	(161)
(+) Outras receitas operacionais		5	6
(-) Outras despesas operacionais	10 (c)	(3.278)	(4.165)
<b>(-) Resultado operacional</b>		<b>(5.391)</b>	<b>(7.194)</b>
<b>(=) Resultado antes dos impostos e participações</b>		<b>(5.391)</b>	<b>(7.194)</b>
(+) Ativo fiscal diferido	10 (d)	1.865	2.478
<b>(-) Prejuízo do semestre/exercício</b>		<b>(3.526)</b>	<b>(4.716)</b>
<b>(/) Quantidade de ações</b>		<b>35.846.154</b>	<b>35.846.154</b>
<b>(=) Prejuízo por ação - R\$</b>		<b>(0,10)</b>	<b>(0,13)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**Exercício findo em 31 de dezembro de 2013, período de 17 de agosto de 2012 a 31 de dezembro de 2012 e semestre findo em 31 de dezembro de 2013 (Em milhares de reais)**

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>7.000</b>	<b>—</b>	<b>7.000</b>
Aumento de capital - AGE de 06 de dezembro de 2013 (em aprovação)	15.000	—	15.000
Prejuízo do exercício	—	(4.716)	(4.716)
<b>Saldos em 30 de junho de 2013</b>	<b>22.000</b>	<b>(4.716)</b>	<b>17.284</b>
Aumento de capital - AGE de 06 de dezembro de 2013 (em aprovação)	15.000	(1.190)	5.810
Prejuízo do semestre	—	(3.526)	(3.526)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>22.000</b>	<b>(4.716)</b>	<b>17.284</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA**

**Exercício findo em 31 de dezembro de 2013, período de 17 de agosto de 2012 a 31 de dezembro de 2012 e semestre findo em 31 de dezembro de 2013 (Em milhares de reais)**

	2º Semestre 2013	Exercício 2013	2012
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
Prejuízo do semestre/exercício	(3.526)	(4.716)	—
Depreciações e amortizações	35	39	—
Ativo fiscal diferido	(1.865)	(2.478)	—
<b>Prejuízo ajustado</b>	<b>(5.356)</b>	<b>(7.155)</b>	<b>—</b>
Aumento (redução) dos ativos			
Variações títulos e valores mobiliários	(10.152)	(15.569)	—
Variações outros créditos	(102)	(153)	—
	(10.254)	(15.722)	—
Aumento (redução) dos passivos			
Variações fiscais e previdenciárias	151	223	—

